

PROFESSORES OPINAM SOBRE A RECUSA DA FUNDAÇÃO EM NEGOCIAR O ACORDO INTERNO

No dia 5/7, a Fundação São Paulo, respondendo à solicitação da APROPUC e do próprio reitor para que fossem retomadas as negociações do Acordo Interno de Trabalho, respondeu negativamente, afirmando que a categoria já estava coberta pela Convenção do Sinpro, aprovada em maio/2010, e que não seria necessária uma nova carta para reger a vida dos professores, já que, com a entrada da APROPUC na Justiça, os gastos com os professores poderiam crescer drasticamente.

A diretoria da APROPUC, em reunião com o reitor Dirceu de Mello, mostrou que este argumento não correspondia à realidade, uma vez que várias cláusulas internas não demandavam custos suplementares à universidade, mas que sempre foram pactuadas como elementos reguladores da vida dos professores na universidade.

Com a recusa à negocia-

ção, a Fundação rasgou uma das páginas mais significativas na história da universidade, que refletia a convivência harmônica entre gestores e docentes. Mais do que isto está indo por terra toda uma história de conquistas da categoria, construída com o esforço dos professores e da própria Fundação, que ao longo destes mais de 60 anos de PUC-SP respeitou e engrandeceu a luta docente.

O professor Dirceu de Mello propôs-se a continuar mantendo entendimentos com a Fundação para que o diálogo seja restabelecido, mas até o fechamento desta edição nenhuma nova informação foi divulgada pela Reitoria.

Neste número do *PUCviva* procuramos saber as opiniões de docentes da universidade sobre a recusa dos gestores em negociar um novo texto com os docentes. Nesta página e na seguinte descrevemos as opiniões dos professores.

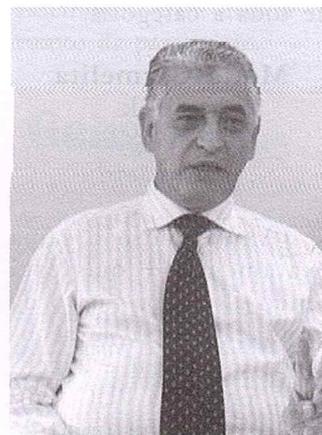
A opinião dos docentes

Paulo Edgar Resende

Professor da Faculdade de Ciências Sociais

"Sou professor há 42 anos e sempre busquei distinguir a mantenedora e a mantida. Em alguns momentos, a PUC-SP ficou à deriva e isso nos trouxe problemas. Por outro lado, a PUC-SP se firmou como uma universidade particular, mas que poderia ser considerada público-estatal, o que trouxe ganhos acadêmicos e o protagonismo de professores, funcionários e estudantes.

Nós temos que manter um diálogo, com a Fundação, enquanto mantenedora, atentos a toda uma tradição que não gostaríamos que fosse quebrada. Sem emocionalismo, é preciso realizar uma avaliação de administração, que vise uma valorização acadêmica".



Luiz Carlos de Campos

Diretor da Faculdade de Ciências Matemáticas e Tecnologia

"A negociação do Acordo Interno de Trabalho é muito importante porque existem especificidades no seu texto que devem ser discutidas à exaustão. Trata-se de uma conquista de nossa uni-

continua na próxima página

VEJA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO

**ESTUDANTES DE GEOGRAFIA
PARALISAM AULAS
POR MELHORES
CONDIÇÕES DE ENSINO**



PROFESSORES OPINAM SOBRE A RECUSA DA FUNDAÇÃO EM NEGOCIAR O ACORDO INTERNO

versidade que marcou nacionalmente o seu pioneirismo nesse tipo de negociação entre as instituições de ensino. Sou francamente favorável à negociação com a categoria para que sejam mantidas as conquistas, que não são somente dos professores da PUC-SP, mas de toda a categoria."

Maria Carmelita Yazbek

Professora do Pós-graduação em Serviço Social

"Ainda que não saiba exatamente o que está sendo alterado, o fato da Fundação estar se recusando a dialogar é lamentável, porque a PUC sempre teve um histórico de bom relacionamento com a Fundação.

Essa situação é lamentável e bastante preocupante no atual contexto. Não renovar o Acordo Interno só agravará as difíceis relações já existentes entre Fundação e docentes. É desrespeito com a APROPUC a tentativa da Fundação de esvaziar e pressionar medidas individualizadas, ao invés de propostas coletivas.

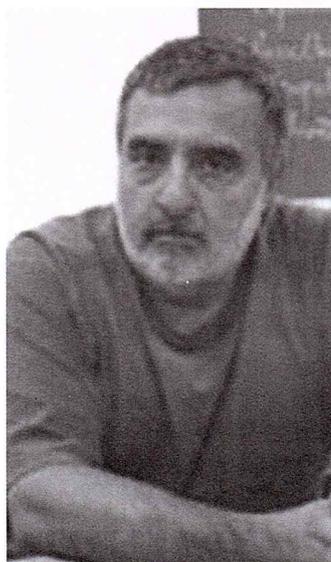
É tudo muito preocupante. Sou uma professora antiga, que conhece

a história da PUC-SP muito diferente da que vemos hoje."

Marijane Lisboa

Professora da Faculdade de Ciências Sociais

"É lamentável. Cabe ao empregador realizar um esforço para negociar com o empregado. Essa é uma atitude de intolerância. A falta de posição da Fundação São Paulo é preocupante."



José Arbex Jr.

Chefe do Departamento de Jornalismo

"A recusa da Fundação São Paulo em negociar com a APROPUC, ao meu modo de ver, é muito ruim.

O Acordo Interno representa uma conquista histórica da PUC-SP e a interrupção do diálogo, num momento em que a PUC-SP luta para sair de uma crise muito grande, é extremamente negativa. Seria muito importante que fosse mantido o espírito de entendimento da comunidade e a tradição de dignidade da PUC-SP."

Rodrigo Priolli

Professor da Faculdade de Direito

"A ruptura é no mínimo um absurdo. É atirar no próprio pé, uma vez que a PUC-SP é, ou sempre foi, o seu corpo docente. Espero de coração que a posição da Fundação seja revista, em reconhecimento às conquistas históricas da categoria docente da PUC-SP."

Luis Augusto de Paula Silva, Tuto

Diretor Adjunto da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

"Eu acho ruim. É importante ter a ferramenta do Acordo Interno próprio com as cláusulas sociais da convenção coletivas.

A relação entre Fundação e APROPUC está bastante tencionada e eu espero que o diálogo possa ser restabelecido e que se possa ter um Acordo Interno que contemple as necessidades e especificidades da PUC-SP."

Rosalina Santa Cruz

Professora do Curso de Serviço Social

"Temos uma tradição de Acordo Interno. Não é questão de garantir os direitos, apenas, mas a democracia interna, parte vital da história da PUC-SP".



Fabio Gallo

Representante docente da Faculdade de Economia no Conselho Universitário

"Não fico nada satisfeito com esta situação. Temos a tradição de sempre chegarmos a um acordo nas situações de conflito. A não existência de um Acordo Interno é ruim para todo mundo, especialmente para os professores que perdem sensivelmente com isto.

O fato de existir essa ruptura leva-nos à pergunta 'Que PUC queremos?' Por isto espero ardentemente que seja mantido o diálogo entre a Fundação São Paulo e os professores da universidade."

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br
- **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Victor Sousa, Caio R. Zinet e Marina D'Aquino

Fotografia: Luana Lila

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:

Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas, Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida e Victoria C. Weischorst

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

PUC EM MOVIMENTO

Estudantes de Geografia paralisam o curso

Estudantes de Geografia da PUC-SP, reunidos em assembleia, no dia 3/8, decidiram pela paralisação do curso devido a falta de professores e melhores condições de ensino.

No início de 2010 o Consad (Conselho Superior de Administração) determinou a contratação de cerca de 90 professores temporários, para suprir diversos cursos. Depois de finalizado o período de aulas, os temporários foram demitidos e, alguns recontratados novamente para o 2º semestre, após as férias de julho. A ação da PUC-SP, que tenta ludibriar os direitos trabalhistas, tem se tornado padrão na instituição e prejudicou, principalmente, o Departamento de Geografia.

No curso foram três professores demitidos e recontratados, mas dois deles não aceitaram a proposta da PUC-SP, alegando falta de estabilidade profissional. Além disso, a coordenadora do curso, professora Katia Kalil, pediu demissão por não se identificar mais com o perfil da instituição.

Sem coordenador e com três professores a menos, o curso apresenta um situação muito difícil. Assim como em outros cursos, há desfalque de professores em diversas disciplinas e em quase todos os anos.

REUNIÃO COM O REITOR

Durante a tarde do dia 5/8 os estudantes estiveram reunidos com o reitor Dirceu de Mello, com a pró-reitora de graduação

Marina Feldmann e representantes do Departamento de Geografia, onde apresentaram suas demandas. Ouviram do reitor que ele não tinha conhecimento do problema que enfrenta o curso e solicitou que os dois professores que se re-

cusaram a voltar para a PUC-SP sejam procurados, para saber em quais condições voltariam a lecionar.

Em outra reunião, dessa vez com representantes do Departamento de Geografia, os estudantes marcaram uma reunião com a Faculda-

de de Ciências Sociais e professores do curso, com o intuito de encontrar soluções para os problemas que o curso vem passando. Nos próximos dias, os estudantes deverão realizar uma nova assembleia, para decidir os rumos da paralisação.

A carta dos estudantes de Geografia

O debate sobre o papel da universidade, hoje está sendo retomado. Desta vez não são os grandes clássicos que mais uma vez levantam essa pauta. Na onda que ainda reverbera da discussão sobre a educação e, a partir da experiência histórica e cotidiana dos estudantes de Geografia da PUCSP, constata-se um retrocesso daquilo que concebemos sobre universidade. Partimos do entendimento que esse espaço é um lugar de construção do pensamento; logo, de emancipação social e ideológica.

Por conta disso, em assembleia, declaramos:

PARALISAÇÃO ESTUDANTIL!

Esses princípios há tempos vêm sendo violados. A PUC-SP que sempre foi conhecida e reconhecida por sua história através da pluralidade e liberdade de pensamento e na produção de conhecimento, hoje é palco onde se ensaia a perversidade da construção de uma universidade de mercado.

Nesse sentido, a defasagem do curso de Geografia vem sendo praticada através de contratações temporárias de professores, falta de autonomia político-pedagógica e imposição da maximização da carga horária devido à redução do quadro de professores. Fato não isolado

em nosso curso, mas sim, a realidade cotidiana hoje da PUC. Todo esse conjunto desestimula qualquer forma de desenvolvimento e amadurecimento científico e/ou pedagógico, atingindo bruscamente a qualidade do curso.

Os estudantes da Geografia estão dispostos a conter esse pro-

cesso de sucateamento. Reivindicamos a contratação definitiva dos professores aprovados pelo processo seletivo e abertura de mais editais a fim de suprir a série de desfalques durante os últimos dois anos, que vêm contribuindo para o sucateamento gradual do curso.

Revindicações dos estudantes

Considerações iniciais

- Não ocorrer qualquer tipo punição para os estudantes envolvidos no processo de mobilização
- Reposição das aulas que não ocorreram durante a paralisação

Quadro dos professores

- Suprimento da falta de professores por meio de contratações por tempo indeterminado
- Autonomia política e pedagógica do curso e do Departamento

Estrutura para o curso

- Reestruturação da sala de Mapas, atualizando inclusive os mapas e todos os materiais que envolvem a Cartografia e demais disciplinas relacionadas
- Sala exclusiva e devidamente equipada para o Geoprocessamento
- Aumento do acervo bibliográfico
- Reestruturação do laboratório de Geologia, devidamente equipado
- Mais verba para Trabalhos de Campo
- Criação de laboratório equipado para Geomorfologia e Pedologia

Gerais

- Redução das mensalidades
- Abertura de editais de bolsas institucionais para não só o curso de Geografia

Aumento da Sul América é quatro vezes maior que a inflação

Na folha de agosto professores e funcionários que têm o plano de saúde Sul América se defrontarão com uma amarga surpresa: o reajuste anual da seguradora superou em quatro vezes o valor da inflação do período, ficando em torno de 21,28%. O aumento estabelecido pela Agência Nacional de Saúde, ANS, para planos individuais é de 6,73%.

Mais uma vez a seguradora justifica o brutal aumento pela necessidade de cobertura dos custos da chamada sinistralidade, ou seja, avaliação da utilização do plano comparada com o valor faturado mensalmente. Segundo a Divisão de Recursos Humanos, "para o período de junho/2009 a maio/2010, em decorrência da utilização apresentada na evolução da sinistralidade, o limite técnico ultrapassou 75% do valor faturado (prêmio) em

relação aos valores dos sinistros pagos, ocasionando uma distorção de 11,92% de reajuste no prêmio que deveria ser aplicado na folha de julho/2010."

NEGOCIAÇÕES COM A SEGURADORA

Ainda segundo a DRH, depois de esgotadas as tentativas de negociação a taxa de sinistralidade ficou acordada em 9,87%, o que somado ao reajuste financeiro da moeda que se refere à variação dos custos médicos e hospitalares estabelecidos pela Agência Nacional de Saúde (equivalente a 11,41%), eleva os valores da mensalidade em 21,28%, bem superiores à inflação medida pelo IPC-Fipe, que no período foi equivalente a 4,9%.

Apesar do aumento bem acima da inflação o reajuste do reembolso nas

consultas subiu muito pouco ficando somente nos 5,65%

Um dos grandes fatores que dificultou a negociação foram os procedimentos incluídos e a ampliação de coberturas estabelecidas pela ANS através da Resolução normativa 211/2010.

A Sul América vem recebendo constantes críticas de professores e funcionários pelos aumentos exagerados que ano a ano impinge à PUC-SP. Ao final da

gestão Ronca foi formada uma comissão para tentar reverter a situação com a seguradora ou mesmo procurar outras opções de planos de saúde coletivos. Porém, com a entrada da gestão Maura Vêras a comissão não prosseguiu seus trabalhos, principalmente em virtude da situação caótica que surgiu após as demissões em massa de 2006.

Veja abaixo como vai ficar a mensalidade da Sul América com o novo aumento.

Os novos preços da Sul América

Planos	Titular sem Subsídio PUC-SP	Titular com Subsídio R 84,73	Dependente	Agregado	Reembolso consulta
Básico	307,03	222,30	307,03	693,70	111,49
Especial	659,66	574,9	659,66	1.248,70	111,49
Executivo	1.663,70	1.578,97	1.663,70	3.035,87	334,47

CA 22 de Agosto lança grupo de mulheres

Desde o primeiro semestre deste ano, o Centro Acadêmico de Direito, 22 de Agosto, tem dado uma atenção mais do que merecida à questão de gênero dentro da universidade. O CA formou um grupo de mulheres que se reúne todas as terças-feiras, às 11h30, em frente ao Museu da Cultura, no Prédio Velho.

Segundo Rute Alonso da Silva, integrante do grupo e estudante do primeiro ano do curso de Direito, um dos motivos pelo qual o Centro Acadêmico

sentiu a necessidade de discutir a questão de gênero foi após perceber a quantidade de cartazes machistas espalhados pela universidade. "Notamos o machismo presente dentro da sala de aula, nos discursos de professores e alunos, e montamos um espaço que fizesse um contraponto a isso", afirmou.

O grupo é voltado principalmente às mulheres, mas também abre espaço à participação masculina, e discute temas como políticas afirmativas dentro da universidade (cria-



Cartilha
Grupo de mulheres do 22

A cartilha produzida pelo movimento

ção de creches para filhas de estudantes, professoras e funcionárias, oportunidades para que as alunas grávidas não tenham que deixar de estudar, entre outras), machismo, divisão sexual do trabalho, diversidade sexual, violência contra mulher etc.

Quem tiver interesse em saber mais sobre o Grupo de Mulheres do 22 pode ainda ler a cartilha produzida pelo grupo, disponível no Xerox do próprio Centro Acadêmico 22 de Agosto, que aborda os principais temas debatidos por elas.

GAUCHE NA VIDA

Wikileaks e os arquivos secretos da guerra afegã

Como uma ferramenta colaborativa da internet revelou o desastre militar que Washington tenta ocultar - e está perturbando poderes econômicos e políticos, ao tornar públicos seus segredos

Antonio Martins

Centenas de civis afegãos foram mortos, entre 2004 e 2009, em operações de guerra jamais reveladas à opinião pública. Em muitos casos, motociclistas desarmados foram alvejados sumariamente, porque soldados norte-americanos julgaram tratar-se de homens-bomba. Há uma unidade militar encarregada de capturar ou assassinar supostos líderes do Talibã, sem julgamento. Cresce a cada dia o uso de aviões não-pilotados (teleguiados a partir de uma base em Nevada) para matar militantes talibãs.

Porém, os Estados Unidos estão cada vez mais próximos de perder a guerra. Assim como quando lutava contra os soviéticos, o Talibã obteve mísseis terra-ar e os utiliza para ameaçar a coalizão liderada pelos EUA - algo também omitido à opinião pública até agora. O grupo fundamentalista intensificou os seus bombardeios, que aterrorizam a população e já mataram mais de 2 mil civis.

Este conjunto devastador de revelações não é obra da investigação de um grande jornal. Foi possível graças a uma ferramenta participativa de comunicação nova e pouco conhecida no Brasil: o Wikileaks ("furos colaborativos", em

tradução livre). Criado em 2007, instalado em servidores na Suécia e dirigido por Julian Assange, um jornalista australiano, o Wikileaks (a exemplo da Wikipedia) permite a qualquer pessoa publicar informação que julgue relevante. Mas não se destina à difusão de conhecimento enciclopédico. Seu foco é expor o que os poderosos querem manter em sigilo - mas as sociedades têm o direito de saber.

Talvez por isso a ferramenta desafie as geometrias tradicionais da política. Apresenta-se como "fundada por dissidentes chineses, jornalistas, matemáticos e técnicos de empresas nascentes". Em seu Conselho Editorial estão, além do próprio Assange, figuras como o jornalista e cineasta Philip Adams (produtor do legendário Corações e Mentas, a primeira grande denúncia midiática da guerra do Vietnã); os chineses Wang Dang e Wang Youkai (líderes dos protestos da Praça da Paz Celestial, em Beijing, 1989); o brasileiro Francisco Whitaker, um dos proponentes do Fórum Social Mundial.

Na base da proposta, uma noção que Brecht traduziu em poema:

o defeito do poder é ser exercido por seres humanos...

O Wikileaks baseia-se numa noção sintetizada em poema por Bertolt Brecht:

"O vosso tanque, general / é um carro-forte / derruba uma floresta / esmaga cem homens / mas tem um defeito / precisa de um condutor". Ou seja: qualquer poder é exercido por meio de seres humanos - e estes podem refletir e se rebelar. A internet assegura a ampla difusão dos segredos e o Wikileaks cerca de garantias quem se dispõe a revelá-los.

A identidade dos que publicam documentos é preservada por meio de um sistema de criptografia "de qualidade igual aos bancos". Os registros ("logs") das postagens e suas origens não são mantidos no sistema. As leis suecas de garantia de liberdade imprensa protegem a divulgação de sigilos, por isso os computadores não estão sujeitos a ataques judiciais ou policiais. Como proteção adicional, o Wikileaks sugere aos usuários utilizar o Tor, um software livre que permite navegar anonimamente na net.

O sistema funciona com uma equipe central reduzida - apenas cinco pessoas. Mas oitocentas pessoas colaboram com a análise dos documentos postados. Há um princípio editorial básico: publica-se apenas documentos que tenham "interesse político, histórico, diplomático ou ético". Impede-se, com isso, a violação de intimidades.

Em poucos anos de existência, o Wikileaks acumula feitos destacados. Em novembro de 2007, publicou um manual de procedimentos vigente na base militar norte-americana de Guantánamo. O documento continha orientações ilegais ou anti-humanitárias, entre as quais a proibição do acesso da Cruz Vermelha a parte dos detentos. Em 2009, expôs o relato interno e sigiloso, produzido pela mineradora suíço-britânica Transfigura, de um vazamento de resíduos tóxicos na Costa do Marfim, que afetou 118 mil pessoas. Em abril de 2010, difundiu um vídeo indicando que 12 pessoas (inclusive dois repórteres da Reuters) haviam sido mortos num ataque realizado em Bagdá, a partir de um helicóptero norte-americano.

A China tentou banir o site e é imitada no Ocidente.

Mas o Wikileaks continua crescendo.

As quebras de sigilo assustam o poder. No sistema chinês de controle da internet, "weakeaks" é termo vetado. Em março de 2009, a Autoridade Australiana sobre Comunicações e Mídia incluiu o site na lista dos endereços que serão banidos no país, caso sejam aprovadas leis para

continua na página seguinte

continuação da página anterior

vigilância da rede. A relação apareceu graças ao próprio Wikileaks... À mesma época, foi invadida e revista pela polícia, na Alemanha, a residência de Theodor Repppe, o cidadão que registrou o domínio do site no país.

A tentativa de repressão pode estar destinada ao fracasso. Na China, o banimento é desafiado por sites-clones que surgem a todo momento. No Ocidente, o Wikileaks penetra no próprio território da mídia convencional, como demonstram as recentes revelações sobre o Afeganistão. Parte do material original - cerca de 90 mil relatos reservados de ocorrências e análises dos serviços de inteligência - foi reproduzido simultaneamente, também em 25 de julho, por três publicações internacionais relevantes - o New York Times, o diário londrino The Guardian e o semanário alemão Der Spiegel.

Antonio Martins é Editor de Outras Palavras (www.outraspalavras.net/). Atuou em equipes de redação de diversas publicações alternativas. Como membro do movimento ATTAC, participou ativamente do grupo de entidades que lançou o Fórum Social Mundial, onde ajudou a criar a Ciranda Internacional da Informação Independente.

Nesta sessão, apresentaremos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições para os próximos números, mande ver (nosso espaço comporta, no máximo, 5000 caracteres, com espaço).

MOVIMENTOS SOCIAIS

Assistentes sociais conquistam jornada de 30h no Senado

Após anos de luta dos assistentes sociais, no dia 3/8, o Senado Federal aprovou o projeto de lei 152/2008, que define a jornada máxima de trabalho em 30 horas semanais para a categoria, sem redução salarial.

A bandeira das 30 horas é uma luta histórica da categoria e das entidades representativas de Serviço Social, Conjunto Cfess (Conselho Federal de Serviço Social) Cress (Conselho Regional de Serviço Social), da ABEPSS (Associação

Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão) e da Enesso (Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social), em busca de melhores condições de trabalho.

O PLC 152/2008 segue agora para sanção do presidente Lula.

Os assistentes sociais, em conjunto com outras entidades de trabalhadores, como os funcionários do judiciário, em greve a mais de 100 dias, e de movimentos sociais, como o MTST e o movimento indígena, fizeram um ato no

dia 3/8, em Brasília, com cerca de três mil pessoas reivindicando a aprovação do PL das 30 horas, entre outras bandeiras.

Durante o ato a professora de Serviço Social da PUC-SP e presidente da APROPUC, Bia Abramides fez uma fala na qual expressou a importância da aprovação do PL, levando o apoio da APROPUC a essa importante luta dos assistentes sociais.

As entidades agora se mobilizam para que Lula sancione o PL, transformando-o em lei.

PM mata sete após ação contra Rota

Nas primeiras 36 horas após o atentado contra o tenente-coronel Paulo Adriano Telhada, comandante das Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (Rota), policiais militares mataram sete pessoas na cidade de São Paulo. Entre os mortos não está incluído Frank Ligieiri Sons, o homem baleado e morto sob a acusação de atacar a tiros, na madrugada de domingo, o quartel da Rota, na Luz, no centro de São Paulo.

O número de casos depois do atentado ao tenente-coronel é seis vezes a média diária de 0,78 casos de tiroteio com morte registrada pela corporação no primeiro semestre deste ano na cidade - 141 casos em 181 dias.

O aumento no número de mortes indica uma reação da Polícia Militar aos ataques, que matam na maioria das vezes pessoas que

não estão envolvidas diretamente com os ataques, e aterrorizam as populações mais pobres que ficam com medo de serem assassinadas.

MAIO DE 2006

A reação da Polícia Militar remete a maio de 2006, quando PCC fez ataques a delegacias, bancos, postos de gasolina e ônibus. Em reação, a Polícia Militar matou em menos de 10 dias cerca de 564 pessoas, em sua maioria jovens, e negros moradores de favelas da grande São Paulo. Existem diversos indícios de execuções por parte de esquadrões da morte.

Recentemente os jornais denunciaram a presença de um grupo de extermínio, os chamados *highlanders*.

O grupo atua principalmente na Zona Norte e foi responsável pela mor-

te de pelo menos 12 pessoas na região, das quais 5 foram por decapitação, segundo o jornal *Folha de São Paulo*.

O grupo de extermínio se utiliza de requintes de crueldade em suas ações e por muitas vezes corte parte dos corpos de suas vítimas.

Alguns dos integrantes do grupo foram presos após a mãe de uma das vítimas denunciar o caso para a polícia e para a imprensa.

Seu filho de 31 anos, deficiente mental, foi levado pelo grupo. Após cinco dias de seu sumiço a Polícia Militar encontrou o corpo do rapaz, sem as mãos e a cabeça.

Esses casos ilustram a violência da Polícia Militar contra a população pobre que vive na periferia, e que sofre cotidianamente com a violência do Estado.

Entidades organizam Plebiscito para limitar tamanho da propriedade da Terra

Entre os dias 1 e 7/9, a sociedade brasileira poderá votar no Plebiscito Popular pelo Limite da Propriedade de Terra no Brasil. Movimentos sociais, partidos, entidades, pastores sociais do campo e organizações da sociedade civil estão articulando uma campanha pelo fim do latifúndio, buscando promover a conscientização sobre as raízes dessa concentração e seus efeitos, como a desigualdade social e a fome.

Vários estados brasileiros estão organizando de-

bates, seminários, ações de divulgação e eventos nesse sentido.

Durante os dias 15 e 17/7, cerca de 100 representantes também estiveram reunidos em Brasília para a II Plenária Nacional de Organização do Plebiscito Popular pelo Limite da Propriedade da Terra. Dentre os encaminhamentos da plenária foi definido o Dia Nacional de Mobilização pelo Limite da Propriedade da Terra, que será realizado no dia 12/8, em memória à mártir Margarida Alves, camponesa assassi-

nada em 1983. Neste dia, os articuladores do Plebiscito Popular farão um grande mutirão de formação da sociedade brasileira que já está sendo conscientizada sobre a realidade agrária do país.

A população brasileira também é convidada a participar de um abaixo-assinado que já está circulando em todo país e que continuará após o Plebiscito. O objetivo desta coleta de assinaturas é entrar com um Projeto de Emenda Constitucional (PEC) no Congresso Nacional, para que seja inse-

rido um novo inciso no artigo 186 da Constituição Federal que se refere ao cumprimento da função social da propriedade rural.

O plebiscito está sendo promovido pelas 54 entidades que compõem o Fórum Nacional pela Reforma Agrária (FNRA) e Justiça no Campo, a Assembleia Popular (AP) e o Grito dos Excluídos. O ato ainda conta com o apoio oficial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic).

TV Cultura planeja mudanças e demissões

O jornalista Daniel Castro, no dia 4/8, publicou em seu blog que a TV Cultura vai cortar programas e demitir 1400 funcionários até o final do ano. A decisão é do atual presidente da TV Cultura e ex-secretário de Governo do Estado de São Paulo, João Sayad, que assumiu o cargo com o objetivo de reduzir custos da emissora. Segundo a notícia, os cortes têm o aval do atual governador, Alberto Goldman, e do ex, José Serra.

Além das demissões, que representam cerca de 80% do quadro total de funcionários, o jornalista Daniel Castro comentou que João Sayad também planeja a venda dos estúdios da TV Cultura, na Água Branca. O objetivo é fazer com que a emissora deixe de produzir os con-

teúdos e passe a trabalhar como co-produtora, apenas comprando programas de produtoras.

Outra mudança apontada por João Sayad é a arrecadação de verba. Hoje, a TV Cultura tem um orçamento de R\$230 milhões: R\$50 milhões de publicidade; R\$60 milhões de produção institucional para Tribunal Superior Eleitoral, Procuradoria da República, TV Assembleia, TV Senado - que João Sayad pretende cortar -, e R\$70 milhões do Governo do Estado. Deste montante, R\$50 milhões de produção de conteúdo para a Secretária da Educação, verbas que seriam mantidas, também serão cortadas. Isso faz com que o pequeno caráter público da TV, passe a diminuir, se tornando uma TV Estatal.

RESPOSTA DA TV CULTURA

Em seguida, a Fundação Padre Anchieta lançou uma nota a imprensa, na qual negou demissões em massa, mas não negou demissões nem mudanças. "A TV Cultura precisa se renovar. Perdeu audiência, qualidade e se tornou cara e ineficiente", diz o comunicado. "Esta é a proposta de renovação que a Administração levará ao Conselho da Fundação Padre Anchieta: a revitalização dos programas admirados, a modernização dos processos administrativos, bem como dos equipamentos, e contando com os talentos que a emissora possui e com a contratação de novos apresentadores e jornalistas", continua.

Jornalistas elegem direção nacional da Fenaj

Em eleição finalizada na sexta-feira, 30/7, os jornalistas de todo o país elegeram a nova direção nacional da Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas). O resultado extraoficial apontou uma votação de 2944 votos para a Chapa 1, formada por jornalistas da atual direção, e presidida por Celso Schröder, contra 1369 votos da Chapa 2, Luta Fenaj, presidida pelo jornalista Pedro Pomar.

O pleito foi marcado por uma série de denúncias de ambas as chapas. Enquanto a Chapa 2 pedia impugnação de urnas em Goiás, Espírito Santo, Paraíba, Paraná e Mato Grosso do Sul, por suspeitas de fraude, a Chapa 1 pediu a não validação de votos em urnas do Rio de Janeiro, Santa Catarina e Distrito Federal, onde a oposição venceu.

ROLA NA RAMPA

MEC realiza avaliação institucional

Avaliadores do MEC estiveram na PUC-SP na semana passada para avaliar a instituição tanto do ponto de vista acadêmico como de suas condições de infra-estrutura. Foram sorteados professores de cada departamento para apresentarem sua documentação aos avaliadores e também foram ouvidos alunos de diversos cursos. Na Faculdade de Economia e Administração, o professor Carlos Eduardo de Carvalho, um dos sorteados para a avaliação, expôs aos avaliadores a atual condição dos professores da PUC-SP: "O contrato de trabalho vigente na PUC-SP deu lugar a problemas complicados. Te-

mos professores que de fato são horistas, mas ganham 40 horas, trabalham em outros lugares ou têm carga horária elevada em outras instituições de ensino. Outro problema é que o acesso ao topo da carreira não observou critérios de meritocracia. Temos professores titulares que nunca publicaram um artigo acadêmico ou não o fazem há anos. Além disso, o salário de ingresso é muito baixo e os professores novos não têm perspectivas de ascensão na carreira". Também no curso de Administração, os estudantes sorteados criticaram a infra-estrutura da universidade.

Júri-Simulado discute o "caso dos exploradores de caverna"

Dia 12/8, a partir das 9h, no Tucareana, acontecerá um Júri Simulado sobre "o caso dos exploradores de caverna", do livro de Lon Fuller. O objetivo do evento é fomentar um debate sobre a ideia de justiça. O evento é promovido pela professora Sílvia Pimentel para o Curso de

Introdução ao Estudo do Direito, da Faculdade de Direito da PUC-SP, e contará com a presença de um Comitê de Notáveis, composto por professores da Faculdade de Direito e representantes do Ministério Público e do Tribunal de Justiça de São Paulo.

Ato marca inauguração de livraria

A editora Expressão Popular inaugurará a sua livraria com um ato político-cultural, no dia 13/8, às 18h30, na rua Abolição, 201, Bela Vista. Na ocasião, será realizado o lançamento do livro *A imprensa de esquerda e o movimento operário* (1964-1984), de Celso Frederico. A editora busca tornar acessível ao conjunto da militância social brasileira livros bons a preços acessíveis.

Aula inaugural em Ciências da Religião

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências da Religião convida a comunidade puquiã para participar da aula inaugural do programa com o tema Escrita, teologia e política na obra de Padre Antonio Vieira, com o Prof. Dr. João Adolfo Hansen, da PUC-SP, a ser realizado no dia 19/8, das 14h às 17h, no auditório 100 do Prédio Novo (Rua Ministro de Godoy, 969).

Mais um professor ganha na Justiça o direito de voltar à PUC-SP

O professor Paulo Roberto Arvate, da Faculdade de Economia, ganhou no Tribunal Regional do Trabalho a ação que movia contra a PUC-SP reivindicando a sua reintegração aos quadros da universidade. Mais do que isso, a ação condenou a Cúria Metropolitana por alterar a verdade dos fatos

no processo, pois a Igreja afirmava que a relação entre ela e a PUC-SP limitava-se exclusivamente à escolha do reitor, o que contraria inclusive os estatutos da PUC-SP que dão ao cardeal o cargo de Grão-Chanceler da universidade. A Fundação deve recorrer da sentença ao TST.

Grupo de pesquisa promove ciclo de palestras

O grupo de pesquisa em Ética e Filosofia promove, a partir do dia 23/8, um ciclo de palestras e debates que visa tornar públicas as reflexões do Grupo de Pesquisa. No dia 23/8, a partir das 19h, a Profa. Dra. Sílvia Saviano Sampaio promove o debate *Em que medida a possibilidade da ação está relacionada ao sacrifício?*. No dia

16/9, das 19h às 21h, a Profª. Dra. Ana Maria Yamin discute *Da relação do orthós lógos com o verossível* e, em seguida, a Profª. Dra. Maria Constança Peres Pissarra discute *Rosseau: ação e discurso*. Todos os debates acontecerão no Auditório Ricardo Sayeg, no primeiro andar do Prédio Novo do campus Monte Alegre.

21º Encontro de Ex-alunos da PUC-SP

No dia 26/8, às 20h, no Tucareana, será realizado o 21º Encontro de Ex-alunos em comemoração aos 64 anos da universidade. O evento é promovido pelo Centro de Ex-Alunos da PUC-SP. Na ocasião, serão destacadas as turmas que completam 30, 25, 20, 15, dez e cinco anos de formatura (formandos de 80, 85, 90,

95, 00 e 05). Também será realizada uma homenagem para os ex-professores que lecionam desde os anos 50 e 60 na universidade. Para votar, acesse www.pucsp.br/exalunos. Para confirmar presença, envie um email para exalunos@pucsp.br ou pelo telefone 3670-8287. As adesões devem ser confirmadas até o dia 11/8.

Professora Jerusa Pires lança livro

A professora Jerusa Pires, do Pós em Comunicação e Semiótica, lançará o livro *Cultura das Bordas: edição comunicação, leitura*, no dia 9/8, a partir das 19h, com entrada gratuita. O lançamento acontece na Livraria da Vila (Alameda Lorena, 1731, Jardins).

Governo Obama em discussão

O curso de Relações Internacionais promove um debate sobre o governo do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, no dia 17/8. O professor Alexander Keyssar, da Universidade de Harvar ministrará a palestra no auditório Paulo de Barros, antigo 239, a partir das 19h.